

Nesses depoimentos, a voz de "fazedoras" do Movimento de Educadores em Direitos Humanos - MEDH.

São professoras, orientadoras educacionais ou pedagógicas, coordenadoras de equipes... que buscam construir a cultura dos DDHH, pela via da educação comprometida com um futuro mais humano, justo e solidário. Suprimimos aquelas identificações em favor da identidade comum que as reúne nesta página: **ser integrante do MEDH.**

"Este movimento tem para mim um significado muito importante, muito especial. Em um mundo que se empenha tanto em desacreditar e desarticular os movimentos sociais, no qual as instâncias de representação das demandas e lutas contra hegemônicas foram tão habilmente fragilizadas, é no MEDH que eu consigo identificar companheir@s com os mesmos sonhos que eu acalentoo.

Então, é aqui que eu tenho encontrado espaço de interlocução para o desenvolvimento de um trabalho coletivo, sintonizado com a utopia de uma convivência solidária, respeitosa e construtiva entre os seres humanos do planeta. É isso o que me põe em movimento."

(Aura Helena Ramos - Duque de Caxias)

"Fazer parte do Movimento de Educadores em Direitos Humanos é fazer parte da vida, ou seja, é reiterar a crença que construir um mundo melhor é possível. A grande oportunidade que este movimento nos faculta - estar sistematicamente com nossos pares, compartilhando angústias e sonhos, possibilitando-nos criar e realizar projetos - me leva a perceber, na luta do dia-a-dia, que a minha ação individual faz a diferença no fazer coletivo.

O MEDH é um despertador que me mantém em vigília constante à minha prática, tanto no espaço da educação formal, quanto nas diferentes trocas que estabeleço com o todo, buscando estar em sintonia com a alteridade."

(Noemia Lourdes doas Santos - Rio de Janeiro)

MEDH CONTAGIA A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL EM SÃO JOÃO DE MERITI

Em 2006, iniciamos uma parceria com a Novamerica para a realização de oficinas de formação com os/as Orientadores/as Educacionais do Sistema Municipal de Educação em São João de Meriti.

Podemos dizer que este foi um "casamento perfeito" pois, enquanto educadores/as, buscamos cada vez mais "fazer" a OE numa perspectiva crítica e questionadora...

Hoje participam das oficinas, de forma efetiva e produtiva, cinquenta e três Orientadores/as Educacionais representando suas unidades escolares.

Analisando a trajetória do grupo no decorrer destes três anos, percebemos que os/as participantes cada vez mais se sentem engajado/as no MEDH. As oficinas têm contribuído não só para o nosso crescimento profissional, como também pessoal. Os temas propostos são refletidos, discutidos e trabalhados, com seriedade, profundidade e transparência, enriquecendo sempre a nossa prática, respeitando a singularidade dentro da pluralidade do coletivo.

Com o apoio desta parceria, não temos dúvidas de que a OE pode e deve contribuir positiva e significativamente para a afirmação dos DDHH em nossas escolas.

Lembrando Mirian Paura, concluímos que, quando inserida no MEDH, a Orientação Educacional trabalha a questão da totalidade como uma tecelã, que se compromete com todos os fios que ajudam a formar o/a cidadão/ã para o tempo de hoje e amanhã."

(Eliane Oliveira Aragão - São João de Meriti)

"No Município de Duque de Caxias, o MEDH se estrutura a partir da parceria entre o NEC/UERJ e a Novamerica, que vem de longa data e encontra-se bem consolidada.

A Novamerica integra o calendário (com o ciclo de oficinas) de grupos de estudos de três escolas que fazem parte de um grupo com acompanhamento mais sistemático por parte do NEC e que hoje são escolas que compõem o PEDHEA (Pólo de Educação em Direitos Humanos e Educação Ambiental)

Este ano tivemos a retomada do meu papel de coordenadora do NEC, após um tempo de afastamento para Doutorado. A Novamerica junto com a equipe coordenadora e a equipe de bolsistas buscaram, a nosso ver, articular efetivamente as duas linhas de trabalho do NEC (DH e EA). Neste sentido, o ciclo anual de oficinas da Novamerica não só ocorreu plenamente, mas de forma integrada às oficinas preparadas por nós com o objetivo de desenvolvimento de ações e/ou reflexão do papel de Educação Ambiental nas escolas. Identidade, cultura, coletivo, participação e justiça foram algumas palavras que no ano de 2008 soaram de forma parceira e efetiva."

(Simone Fadel e Lidiane Couvo - Duque de Caxias)

"Nossa Escola desenvolve há onze anos o Projeto Político Pedagógico "Respeito é bom... e eu exerço!" e, em 2004, através da Novamerica fomos apresentados ao MEDH.

O engajamento no Movimento foi extremamente enriquecedor já que a Escola já trabalhava na mesma linha do MEDH. É inegável o fortalecimento do trabalho e a mudança de comportamento de alguns elementos do grupo, a partir do embasamento teórico que os Centros de Estudos, gerenciados pela Novamerica proporcionaram. Também foram enriquecedoras as trocas de experiências proporcionadas pelos Encontros Regionais. Ressaltamos o crescimento na qualidade do trabalho a partir da co-existência com o MEDH."

(Equipe Escola Municipal Pará - Rio de Janeiro)

"Participar do MEDH significa estar engajada num processo de conscientização e afirmação dos direitos humanos. Ser membro desse movimento me possibilita reavaliar posturas e transformar práticas pedagógicas, proporcionando aos/às meus/minhas alunos/as atividades que os/as levam a refletirem e exercerem os direitos humanos.

Acredito que a cada ano letivo os pequeninos seres que vivenciam os DDHH na escola, levam consigo sementes do nosso movimento. E no futuro farão da nossa sociedade um lugar mais humano e melhor de se viver.

É muito gratificante ver como os temas, os boletins e as atividades rememem, cutucam nossas "certezas" e realimentam nossa esperança de transformação."

(Suzane Almeida da Silva - Rio de Janeiro)

"Nos tempos difíceis em que estamos vivendo, quando violência e desrespeito às leis têm-se tornado fatos corriqueiros, muitas pessoas têm a ilusão de que "fazer justiça com as próprias mãos" pode ser atitude compatível com a vida democrática. Esse equívoco, que só aumenta a violência em vez de combatê-la, é consequência, em muitos casos, de uma má compreensão do que significa ser cidadão/ã.

Faço parte do MEDH porque acredito que uma das características da cidadania é o direito de ter direitos. Para o indivíduo ser cidadão/a deve ter direitos fundamentais sempre respeitados e, principalmente, ser livre. Como cidadão/ã, ele/a deve compreender quais suas responsabilidades para a manutenção de uma sociedade mais livre e democrática.

Direitos e responsabilidades do/a cidadão/ã são assegurados por leis e estatutos que devem ser conhecidos por todos/as. Na escola, devem ser trabalhados todo o tempo, de formas complementares e inseparáveis: de um lado, as leis devem ser tratadas como conteúdos a serem compreendidos pelos/as alunos/as; por outro, os/as educadores/as devem ter como preocupação central que essas leis sejam respeitadas e praticadas no espaço escolar, sem nenhuma exceção.

Participar do MEDH é isso, fazer parte dessa "onda" que por onde passa não deixa as coisas como estão."

(Alba Valéria Baensi da Silva - São João de Meriti)

"Minha trajetória no MEDH começou há seis anos. Eu busquei este movimento para resgatar valores. Na época, estava angustiada com os problemas que enfrentava na escola e me sentia muito sozinha.

Nas oficinas da Novamerica comecei a ter aliados/as... Esses seis anos têm sido de fundamental importância para o meu trabalho, para a minha formação.

É uma experiência única. As oficinas são maravilhosas. São momentos de aprendizagem muito importante para a nossa profissão, o nosso dia-a-dia, a nossa vida e para a gente acreditar que pode mudar alguma coisa nesse mundo que está aí. Acreditar que realmente é possível resgatar valores, buscar a paz, ser feliz.

Todos/as têm em si um/a cidadão/ã participativo/a que, às vezes, fica acomodado/a. Estar dentro desse Movimento nos deixa mais vivos/as. A gente ganha gás, estímulo, crença e esperança... a gente ganha expectativa de vida."

(Rosane Pereira Batista - Cachoeiras de Macacu)

Direitos Humanos na sala de aula

Datas Significativas

Apresentação

Novembro

16 - Dia Internacional da Tolerância (UNESCO)

20 - Dia Nacional da Consciência Negra.

20 - Dia da Proclamação dos Direitos da Criança (ONU)

25 - Dia internacional de combate à violência contra a mulher

Dezembro

03 - Dia Internacional dos Deficientes Físicos

08 - Dia da Justiça

Notícias * Notícias

A Declaração Universal dos Direitos Humanos deixa o calendário para ser notícia. No dia 10 de dezembro ela completará 60 anos. Data para comemorar, especialmente no sentido de "fazer novas leituras, atualizar os sentidos dos acontecimentos e das idéias para continuar a luta cotidiana na construção de sociedades e mundos, mais felizes, amáveis, bonitos, solidários, justos, democráticos, sustentáveis". (Susana Sacavino)

Este último boletim do ano, como tradicionalmente acontece, publica atividades desenvolvidas por nossas/os colegas. Entretanto, ele traz uma novidade: a última página também foi escrita por parceiras do Movimento de Educadores em Direitos Humanos.

Talvez nenhuma outra edição do DDHH na Sala de Aula tenha representado melhor o cartaz de nosso lema. Os fios que aqui aparecem trazem outros. A trama que anuncia o coletivo em construção revela a cidadania sendo tecida, pela e para a afirmação irrevogável dos DDHH.

Presente para a aniversariante de dezembro!

Estamos em festa, por ela e por tod@s os/as que tornaram possível esta publicação. E, ainda, por aqueles e aquelas que fazem parte da trama nos diferentes espaços que ocupam.

A gente se despede até o ano que vem, já com saudade dessa convivência. Mas não custa lembrar que é uma despedida apenas parcial porque o MEDH em Rede continuará sendo nosso ponto de encontro.

Até março, pessoal. Com novo lema, mas a mesma garra e alegria de sempre.

A equipe

TECER A CIDADANIA, CONSTRUIR O COLETIVO, AFIRMAR OS DDHH